

## CORPO, AFETO E CLÍNICA NA OBRA DE SIGMUND FREUD

**Aluno: Davidson Braga Santos**  
**Orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior**

### **Introdução**

Nas discussões clínico-teóricas, o corpo é abordado de diferentes aspectos, mas frequentemente é relacionado ao papel da afetividade na constituição do sujeito. No encaixe dessas abordagens, deparamo-nos com o corpo pulsional freudiano determinado pela atuação do inconsciente. A marca pulsional que se imprime sobre o corpo leva Freud a compreendê-lo como espaço para as atividades de um aparelho psíquico determinante do sujeito. Esse sujeito, por sua vez, habitando um corpo altamente sexualizado, encontra na clínica a possibilidade de reviver experiências afetivas que deem novo curso à pulsão reprimida no inconsciente e, conseqüentemente, transformar o corpo em que habita.

### **Objetivos**

Estudar, a partir de alguns textos de Freud, como ele pensa o corpo e como este é tratado em sua clínica.

### **Metodologia**

O trabalho clínico de Freud foi o que lhe possibilitou fundamentar sua teoria do aparelho psíquico. Tal aparelho, como se nos apresenta, é movido por uma força que ele denomina pulsão. Trata-se da mesma força que ajuda a constituir o sujeito e que atua sobre o corpo desse sujeito através de sintomas e outras manifestações quando é obrigada a tomar diferentes destinos. O sintoma, por sua vez, é o que leva o paciente até o tratamento psicanalítico onde ele procura entrar em contato com o conteúdo de uma pulsão impedida de atingir seu fim. Assim, perseguimos, através da leitura de textos de Freud, o caminho que ele faz na construção do conceito de pulsão e como este se articula com os conceitos de subjetividade, corpo e afetividade.

Um primeiro passo no sentido de entender o corpo pulsional proposto por Freud é a análise dos *Três Ensaios Sobre a Sexualidade* (1905). Nesse texto, ele traz contribuições fundamentais para o entendimento das forças sexuais que movem o sujeito. Demonstra, a princípio, que os comportamentos sexuais tidos como perversos podem ser classificados quanto ao objeto sexual e quanto ao seu alvo. Parte, portanto, do estudo sobre as perversões.

O estudo das perversões traz como consideração importante o fato de que pessoas sadias cometem transgressões, sobretudo em condições favoráveis. Esta é uma inovação do texto: a aproximação entre o normal e o patológico. Estando a sexualidade na origem das neuroses, o sujeito resolveria sua doença se voltasse a uma vida sexual normal (caso das neuroses atuais) ou seria considerado degenerado e sua doença é uma psicose (caso daqueles que não podem mudar o comportamento sexual, visto que na origem da doença está um desvio anterior, ocorrido durante a infância).

Seguimos nossa busca, desde o texto de 1905, marcando a evolução do conceito de pulsão nos textos *Os Instintos e suas Vicissitudes* (1915) e *Além do Princípio de Prazer* (1920). Nesse caminho, verificamos uma tentativa de Freud em manter seu discurso longe de um corpo biológico, mas inevitavelmente tendo que tratar dessa diferenciação. Isso é compreensível se tomarmos por princípio que o aparelho mental que ele propõe tem um

funcionamento pulsional e que as pulsões tem sua origem no soma. O erro, do ponto de vista psicanalítico, seria ficarmos estritamente ligados ao somático e nos esquecermos que o foco da psicanálise é o aparelho psíquico.

Ao mesmo tempo, aprendemos que o aparelho psíquico, em um primeiro momento, funciona desde um princípio de prazer, mas que logo irá para além desse funcionamento. Esse fenômeno acontece porque Freud substituiu o conflito entre as pulsões sexuais e de auto conservação pelo conflito da pulsão de morte com a de vida. Assim, chegamos à compreensão de que a dinâmica pulsional se dá por investimentos e contra-investimentos, ora em objetos, ora no próprio sujeito.

### **Conclusões**

O corpo que se apresenta à clínica é fortemente marcado pela experiência sexual desde a mais tenra infância. Este corpo, afetado por estímulos e excitações, sofre os resultados dos conflitos pulsionais que se desenvolvem no aparelho psíquico. Ao mesmo tempo, ele é o meio através do qual o psíquico (sobretudo o inconsciente) se manifesta, quer na forma de decisões, de atitudes, de sintomas, de atos falhos, posturas, relações etc, quer na ausência desses fenômenos. O corpo do paciente que se apresenta à clínica é também um estímulo que provocará no corpo do analista efeitos da dinâmica pulsional.

### **Referências**

- 1 - FREUD, Sigmund. **A Sexualidade na Etiologia das Neuroses (1898)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. III, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 2 - \_\_\_\_\_. **Três Ensaio sobre a Sexualidade (1905)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. VII, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 3 - \_\_\_\_\_. **A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão (1910)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XI, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 4 - \_\_\_\_\_. **Dinâmica da Transferência (1912)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XII, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 5 - \_\_\_\_\_. **Recomendações aos Médicos que Exercem a Psicanálise (1912b)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XII, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 6 - \_\_\_\_\_. **Sobre o Narcisismo: uma introdução (1914)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIV, 2006, Imago. Rio de Janeiro.
- 7 - \_\_\_\_\_. **Os Instintos e suas Vicissitudes (1915)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIV, 2006, Imago.
- 8 - \_\_\_\_\_. **Conferência XXVI – A Teoria da Libido e o Narcisismo (1917)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIV, 2006, Imago.
- 9 - \_\_\_\_\_. **Além do Princípio de Prazer (1920)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIV, 2006, Imago.
- 10 - \_\_\_\_\_. **Um Estudo Autobiográfico (1925)**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XX, 2006, Imago. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.